

7º SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA FACULDADE DE VIÇOSA MG1

Denise Mendes dos Santos², Gabriela Soares da Silva³, Luciana Marques Cardoso⁴, Eliene da Silva Martins Viana⁵, Raquel Duarte Moreira Alves⁶

Resumo^a: *Na contemporaneidade, há uma obsessão na busca pelo corpo perfeito, idealizado na magreza e nos baixíssimos índices de gordura corporal. Nesse contexto, o presente trabalho objetivou avaliar o risco de transtornos alimentares, como anorexia e bulimia, em estudantes de Nutrição e de outros cursos em uma determinada instituição de ensino superior. Foram aplicados os seguintes questionários: três fatores alimentares (TFEQ), para avaliar o comportamento alimentar; escala de silhuetas juntamente com o questionário imagem corporal (BSQ), para analisar como a pessoa se sente em relação à sua aparência; Investigação Bulímica de Edimburgo (BITE) para avaliar a predisposição à bulimia; Teste de atitudes alimentares (EAT), para avaliar a predisposição à anorexia. A maioria das participantes apresentava-se na faixa de eutrofia 76,9% (n=44), e apenas 8,62% (n=5) apresentava-se com baixo peso, enquanto 15,5% (n=9) apresentavam-se com sobrepeso. Verificou-se que, em relação à distorção da imagem, as estudantes de Nutrição apresentavam, em média, maior pontuação ($87,9 \pm 32,3$) comparadas aos estudantes de outros cursos ($70,1 \pm 33,9$) ($p=0,021$). No resultado do BITE e EAT, respectivamente, foi identificado baixo risco de desenvolver anorexia e um risco leve para desenvolver bulimia nos participantes, sem diferença entre grupos. Pode se concluir que as estudantes estão com um peso normal, sendo que*

1Parte do Trabalho de Conclusão de Curso do primeiro autor;

2Nutricionista pela FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA – e-mail: denisemendes.11@hotmail.com

3Graduanda em Nutrição – FACISA/UNIVIÇOSA – e-mail: gsoaressilva30@gmail.com

4Professora do Departamento de Nutrição – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA – e-mail: lucianacardoso.nut@gmail.com

5Professora do Departamento de Nutrição – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA – e-mail: elieneavs@yahoo.com.br

as acadêmicas de Nutrição apresentam distorção leve na percepção da imagem corporal. Apesar de estudantes da área de saúde apresentarem baixo risco de anorexia, o risco de bulimia é mais evidente.

Palavras-chave: *Anorexia, Bulimia, Comportamento alimentar, Imagem Corporal, Nutrição*

Abstract: *This work aimed to assess the risk of eating disorders such as anorexia and bulimia, in nutrition students. The following questionnaires were applied: three dietary factors (Three factor eating questionnaire - TFEQ), to assess the feeding behavior; scale of silhouettes along with the body image questionnaire (BSQ) to analyze how the person feels about your appearance; Bulimic investigation of Edinburgh (BITE) to evaluate the predisposition to bulimia; Eating attitudes test (EAT) for assessing the predisposition to anorexia. The majority of participants was in the range of normality (76.9%; n = 44) and only 8.62% (n = 5) was with low weight, while 15.5% (n = 9) were overweight. It was found that, in relation to image distortion, the nutrition students were, on average, highest score (87.9 ± 32.3) compared to students of other courses (70.1 ± 33.9) ($p = 0.021$). The result of the BITE and EAT, respectively, identified low risk of developing bulimia and a slight risk to develop anorexia in participants, with no difference between groups. Can be concluded that the students are with normal weight. So the perception of body image in academic nutrition presented mild distortion in comparison to the other group. The risk of anorexia and bulimia is fairly low.*

Key words: *Anorexia; Bulimia; Feeding behavior; Body Image; Nutrition*

Introdução

A insatisfação com a imagem corporal é um fator que pode contribuir para a instabilidade no comportamento alimentar e, assim, para o desenvolvimento de anorexia e bulimia nervosa (GONÇALVES *et al.*, 2008). A anorexia provoca desgaste físico e emocional, sendo caracterizada pela restrição alimentar severa. A bulimia caracteriza-se pela alta ingestão de alimentos (até 4000 kcal em uma refeição), seguida de comportamentos exaltantes, como excesso de atividades

físicas, crises de vômitos e automedicações (SOUZA et al., 2011). O objetivo deste trabalho foi identificar possíveis transtornos alimentares em estudantes da área da saúde de uma instituição de ensino superior particular de Viçosa-MG, especificamente quanto a existência de alguma relação entre a atuação na área nutricional, a preocupação com o excesso de peso e o desenvolvimento dos TAs.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo transversal realizado com alunas do curso de Nutrição (n=38) e de outras áreas da saúde (fisioterapia, farmácia, psicologia) (n=20). A escolha por somente mulheres deve-se à maior prevalência dos transtornos alimentares em mulheres se comparado a homens (KIRSTEN; FRATTON; PORTA, 2009). Para avaliar a autopercepção da imagem corporal, utilizou-se a escala de silhuetas proposta por Kakeshita e Almeida (2006), juntamente com o questionário sobre imagem corporal (BSQ – body shape questionnaire) em sua versão em português (CÓRDAS E CASTILHO, 1994). Ambos foram aplicados com o objetivo de investigar como as pessoas se sentem em relação à sua aparência. Para analisar a presença de aspectos cognitivos e comportamentais da bulimia, recorreu-se ao teste de Investigação Bulímica de Edimburgo – BITE na sua versão em português (CORDÁS E HOCHGRAF, 1993). Por sua vez, o EAT-26 – Teste de Atitudes Alimentares resumido na sua versão em português (NUNES et al., 1994) foi autoaplicado para avaliar os riscos de se desenvolver comportamentos e atitudes típicas de anorexia nervosa. Com relação ao comportamento alimentar, utilizou-se a versão em português do TFEQ – three factor eating questionnaire (STUNKARD, MESSICK, 1985). Realizou-se a aferição do peso corporal, em balança digital, bem como da altura relatada para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC).

A análise estatística foi obtida através do software Sigmaplot versão 11.0, adotando-se o nível de significância de 5% de probabilidade. Os dados foram submetidos ao teste t de Studentou Mann-Withney para comparar os dados entre os grupos de estudante (curso de Nutrição vs. outros cursos da área de saúde). Para análise de frequência de dados categóricos, aplicou-se o teste de chi-quadrado.

Cumprir destacar que este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos da UNIVIÇOSA.

Resultados e Discussão

A amostra do estudo foi composta por 38 mulheres discentes do curso de nutrição e 20 mulheres discentes de outros cursos da área da saúde. As características das participantes estão descritas na tabela 1:

Tabela 1: Peso, estatura e índice de massa corporal (IMC) das participantes do estudo, por grupo.

	Nutrição (n=38)	Outros cursos (n=20)	P
Peso (kg)	58,1± 10,1	58,1± 8,6	0,99
Estatura (m)	1,62 ± 10,06	1,63 ± 0,06	0,80
IMC (kg/m³)	21,5 (19,7-23,88)	21,8 (19,9-23,0)	0,99

Dados em média ± desvio padrão ou em mediana (1º e 3º quartil).

A maioria das participantes estava na faixa de eutrofia (76,9%; n=44) e apenas 8,62% (n=5) encontravam-se com baixo peso, enquanto 15,5% (n=9) apresentavam sobrepeso. Ao serem questionadas quanto à imagem corporal da escala silhuetas que mais representava o corpo atual, as participantes apontaram imagens cujo IMC médio se correlaciona ao IMC de 25 kg/m². Em concordância, também não houve diferença entre os grupos (p=0,548) quanto ao IMC ideal para mulheres, cuja imagem escolhida pelas participantes também era a representativa de um IMC de 22,5 kg/m². Ao utilizar questionário BSQ sobre imagem corporal, proposto por Cooper et al, (1987), pretendeu-se avaliar o grau de distorção da imagem corporal e verificou-se que estudantes de nutrição apresentavam, em média, maior pontuação (87,9 ± 32,3) comparado às estudantes de outros cursos (70,1 ± 33,9) (p=0,021). A média dos pontos obtidos neste questionário para estudantes de Nutrição é um indicativo de distorção leve, enquanto que das demais estudantes é de ausência de distorção. A figura 1 representa a frequência de indivíduos em cada uma das classes de distorção da imagem corporal.

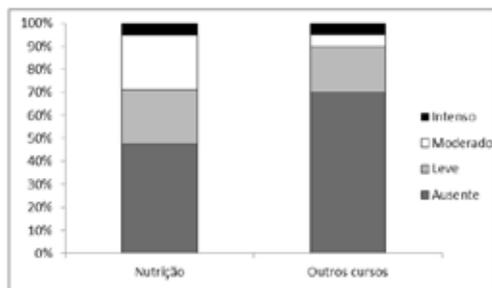


Figura 1: Frequência de indivíduos em cada uma das classes de distorção da imagem corporal, por grupo.

No presente estudo, verificou-se que estudantes de Nutrição apresentaram maior escore para distorção da imagem corporal (questionário BSQ) comparado a estudantes dos demais cursos. Ademais, constatou-se um grau de distorção leve em relação à imagem corporal das estudantes de Nutrição, o que vai ao encontro dos resultados obtidos por Souza (2011), que constatou que 46,17% das acadêmicas em Nutrição apresentaram um grau de distorção, variando do leve ao moderado. Os resultados do BITE indicaram que não há diferença entre as estudantes quanto ao risco de desenvolver bulimia. A média de escore obtido considerando todas as participantes foi de $7,2 \pm 4,5$, que é indicativo de baixo risco para bulimia. Além disso, não foi verificada correlação entre IMC atual e escore do BITE ($p > 0,05$). Quanto à análise do risco para anorexia, avaliada pelo questionário EAT-26, verificou-se que, em geral, a média do escore obtido foi de $17,4 \pm 8,3$, indicativo de baixo risco.

No questionário TFEQ, no grau de restrição alimentar, verificou-se que a média geral do escore da amostra foi de $10,0 \pm 4,0$, indicativo de alta restrição alimentar, sem haver diferença entre os grupos. Neste aspecto, verificou-se que quanto maior o IMC, maior é o escore ($r = 0,335$; $p = 0,010$). Quanto ao grau de desinibição e instabilidade no comportamento alimentar e do peso corporal, não houve diferença entre os grupos. No geral, as participantes apresentavam médio grau de consciência da percepção de fome, com escore de $5,5 \pm 2,0$, sem diferença entre os grupos ($p = 0,257$). Neste quesito, não houve correlação entre o IMC e o escore obtido ($p = 0,596$). Ao avaliar as classes em que as participantes se encontravam em cada um dos três aspectos do TFEQ, não houve diferença

entre os grupos ($p>0,05$).

Em estudos com universitárias, verificou-se que alunos de Nutrição apresentaram maior comportamento de risco em relação a anorexia e bulimia nervosa, cerca de 16,6%, o que se assemelha ao encontrado em outro estudo em que 14% das alunas apresentavam comportamento de risco para tais desordens (GONÇALVES *et al.*, 2008). Estudo realizado com acadêmicas em Nutrição, verificou-se que 86% das alunas com predisposição para a anorexia eram eutróficas (KRISTEM; FRATTON; PORTA, 2009), o que contrapõe os resultados do presente estudo.

Conclusões

As acadêmicas do curso de Nutrição apresentaram leve distorção de imagem corporal associada ao elevado grau de restrição alimentar, além de presença de aspectos cognitivos e comportamentais da bulimia. Conclui-se, assim, que há uma susceptibilidade dessas estudantes a apresentarem instabilidade no comportamento alimentar e desenvolverem algum transtorno. Por outro lado, a vulnerabilidade para bulimia também está presente entre estudantes de outros cursos da área da saúde.

Referências Bibliográficas

CORDÁS TA, CASTILHO S. Imagem corporal nos transtornos alimentares: instrumento de avaliação: Body Shape Questionnaire. *Psiquiatria Biológica*, 2(1): 17-21, 1994.

CÓRDAS TA, HOCHGRAF PB. O BITE: instrumento para avaliação da bulimia nervosa 2 versão para o português. *J Bras Psiquiatr*, 42: 141-4, 1993

GONCALVES, TatianeDutra *et al.* .Comportamento anoréxico e percepção corporal em universitários. *J. bras. psiquiatr.*, Rio de Janeiro , v. 57, n. 3, 2008.

KAKESHITA, IdalinaShiraishi; ALMEIDA, Sebastião de Sousa. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da auto-imagem em universitários.

Rev. Saúde Pública, São Paulo , v. 40, n. 3, Jun. 2006 .

KIRSTEN, Vanessa Ramos; FRATTON, Fernanda; PORTA, Nádia Behr Dalla. Transtornos alimentares em alunas de nutrição do Rio Grande do Sul. Rev. Nutr., Campinas , v. 22, n. 2, Abr. 2009

MARTINS, Cilene Rebolhoetal . Insatisfação com a imagem corporal e relação com estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul, Porto Alegre , v. 32, n. 1, 2010.

NUNES, Maria Angélica et al . Influência da percepção do peso e do índice de massa corporal nos comportamentos alimentares anormais. Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo, v. 23, n. 1, Mar. 2001.

SOUZA, Marcia Cristina Dominguez Fernandes Pinto de et al . Padrões alimentares e imagem corporal em mulheres frequentadoras de academia de atividade física. Psico-USF, Itatiba , v. 18, n. 3, Dec. 2013.

STUNKARD AJ, MESSICK S. The Three Factor Eating Questionnaire to measure dietary restraint, disinhibition and hunger. J Psychosom Res. 1985; 29(1):71-83.